

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

ISSN 2177-3688

REFLEXÕES SOBRE O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL A PARTIR DE ABORDAGENS DE ESTUDOS DA PSICOLOGIA ACERCA DO COMPORTAMENTO HUMANO

REFLECTIONS ON INFORMATIONAL BEHAVIOR BASED ON PSYCHOLOGY STUDY APPROACHES ABOUT HUMAN BEHAVIOR

Rosane Santana Rodrigues Pereira - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

José Carlos Sales dos Santos - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este artigo procurou analisar algumas abordagens consolidadas de estudo da psicologia acerca do comportamento humano e atuais tendências, objetivando refletir sobre o comportamento informacional no âmbito da Ciência da Informação. A metodologia amparou-se no método de procedimento monográfico, nível descritivo, técnica e instrumento de investigação pautada na pesquisa bibliográfica. Os resultados assinalaram a possibilidade de ampliação da visão acerca do comportamento informacional sob o prisma destes estudos. As considerações finais anunciam que o comportamento informacional humano corresponde a aderências e adaptações pertinentes a cenários sociais, institucionais e organizacionais, mas também a fatores intrínsecos à mente humana.

Palavras-chave: comportamento informacional; comportamento humano; abordagens da psicologia; psicologia evolutiva; fatores influenciadores do comportamento.

Abstract: This article sought to analyze some consolidated psychological study approaches to human behavior and current trends, aiming to reflect on informational behavior in the context on Information Science. The methodology was supported by the monographic procedure method, descriptive level, technique and research instrument based on bibliographical research. The results indicated the possibility of broadening the vision about informational behavior from the perspective of these studies. The final considerations announce that human informational behavior corresponds to adhesions and adaptations relevant to social, institutional and organizational scenarios, but also to factors intrinsic to the human mind.

Keywords: informational behavior; human behavior; psychology approaches; evolutionary psychology. factors influencing behavior.

1 INTRODUÇÃO

Com o cunho de refletir sobre o comportamento informacional trazendo questões preliminares, este artigo apresenta de forma sintética na primeira seção, alguns estudos acerca do comportamento humano no viés das escolas tradicionais da psicologia que

ênfatisam a influência do ambiente, das relações familiares e da cultura sobre o comportamento na construção da mente humana, ou seja, de fatores extrínsecos. Paralelamente, apresenta também a visão da psicologia evolucionista (PE) que surgiu reagindo a esse paradigma com o entendimento que a herança biológica característica da espécie, tem um papel fundamental na constituição da mente humana e em seu comportamento.

Na sequência, a seção seguinte adentra na temática específica do comportamento informacional humano na seara da Ciência da Informação (CI), compreendido à luz do pensamento de Wilson (1999), como todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa ou passiva e uso da informação, ou seja, a busca intencional ou não, bem como o uso da informação adquirida. Nesta seção é efetuada correspondência com abordagens da psicologia, trazendo à baila profícuos estudos que têm enriquecido a construção do conhecimento na área.

A seção subsequente apresenta as considerações finais dos autores, conclamando ao aprofundamento dos estudos e discussões sobre o tema, a fim de ampliar o debate e avançar nas reflexões sobre o comportamento informacional.

A metodologia da pesquisa amparou-se no método de procedimento monográfico/estudo de caso, nível da pesquisa descritivo, técnica e instrumento de investigação pautados na pesquisa bibliográfica, efetuando levantamento nos bancos e bases de dados de estudos científicos reconhecidos no meio acadêmico, acerca do que se tem produzido concernente à temática em tela, utilizando-se de termos de busca relativos a comportamento humano, abordagens da psicologia sobre o comportamento e comportamento informacional. Considerando que a temática em questão faz parte dos estudos da pesquisa de doutorado de um dos autores, o referido levantamento bibliográfico tem sido efetuado desde o ano de 2020, tendo como critério de seleção dos textos a consistência do embasamento teórico, submetido a análise no âmbito das orientações e discussões do grupo de pesquisa LAPCI (Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência da Informação).

Para Yin (2001), o estudo de caso corresponde a indagações referentes ao ‘como’ e ‘porque’ de acontecimentos variados no fenômeno contemporâneo de investigação, buscando recuperar respostas particulares orientadas a análises generalizadas. O nível

descritivo, para Manzato e Santos (2012), observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou variáveis sem manipulá-los.

2 COMPORTAMENTO HUMANO E ALGUMAS ABORDAGENS DE ESTUDO

Considerando que o entendimento tradicional da psicologia acerca do comportamento é bastante difundido, a discussão será iniciada pelo entendimento da PE e a concepção utilizada na análise do comportamento humano sob seu prisma, buscando compreender alguns aspectos. A abordagem da evolução biológica do comportamento humano foi desenvolvida muito depois da criação do evolucionismo por Erasmus Darwin, no século XVII, o qual em seu livro “A expressão das emoções no homem e nos animais” (1871-2000), mostrou a semelhança das emoções entre as diversas espécies, inclusive a humana.

A PE concebe que o nível de complexidade comportamental do ser humano decorre de um processo evolutivo subordinado às leis naturais. De acordo com Lopes e Vasconcelos (2008), essa área da psicologia baseia-se na biologia evolutiva para entender por que o ser humano tem esse tipo de mente específica; e na psicologia cognitiva, para compreender como as pessoas percebem, aprendem, recordam e pensam sobre a informação. Segundo estudos destas autoras, a PE se constitui como uma das conexões entre a biologia e a cultura, considerando que o ser humano nasce com informações genéticas que direcionam seu desenvolvimento na interação com a cultura e a sociedade, resultando na personalidade e comportamento. Entendem que a mente possui módulos estruturantes do funcionamento cognitivo construídos por seleção natural na pré-história humana face aos desafios de sobrevivência e reprodução.

Ao logo das pesquisas, amplos debates se travaram entre os teóricos sobre a origem dos comportamentos humanos, mas a partir de contribuições advindas de outros ramos da ciência a PE redefiniu seus conceitos, estabelecendo a diferença de outras abordagens evolucionistas. Entende que os mecanismos psicológicos evoluídos se constituíram para resolver problemas adaptativos dos ancestrais e que existem programas no cérebro humano que promovem a relação entre o ambiente interno e externo, físico ou social e o comportamento.

No que tange ao conceito de cultura relativo à abordagem da PE, Lordelo (2010) afirma que o ambiente físico, social e cultural desempenha papel fundamental no desenvolvimento humano e na expressão dos comportamentos, ocorrendo interação entre

os mecanismos psicológicos evoluídos com as circunstâncias ambientais individuais. De acordo com diversos estudiosos, os indivíduos têm a predisposição biológica, mas a capacidade se expressará em um ambiente com riqueza de informações e cultura que favoreça essa interação e a expressão de padrões comportamentais, ratificando a importância da experiência e desconstruindo a pressuposição de que o ser humano será moldado exclusivamente pelo ambiente ou que já tenha comportamentos prontos pré-moldados. Tais comportamentos podem ser traços adaptativos relacionados à seleção natural de mecanismos psicológicos frente à necessidade de sobrevivência ou reprodução, por exemplo, que permitem sua expressão, lembrando também que as adaptações e as pressões do ambiente atual são diferentes do passado evolutivo humano, devendo ficar claro, porém, que nem todo comportamento é adaptativo.

Os estudos de Darwin e os decorrentes de sua teoria, possibilitaram entender as funções psicológicas da mente humana e a origem dos comportamentos, asseveram Hattori e Yamamoto (2012), no entanto, tal compreensão é construção perene, longe de sua totalidade. Cada disciplina em si não dá conta de explicar os fenômenos, demandando a interação entre diversas áreas do conhecimento para compreender a realidade e os processos inerentes, por isso a PE tem interagido com outras disciplinas para compreender o comportamento humano e sua origem.

Skinner (2003), dentre outros teóricos da escola tradicional de psicologia, trouxe contribuições significativas para o entendimento do comportamento humano, se destacando algumas delas, na visão de Todorov e Moreira (2009). No que tange ao conceito pavloviano de reflexo, o teórico superou o aspecto mecânico do estímulo-resposta (S-R), com a ideia da abstração na correlação entre eventos observáveis, especificamente no que refere ao comportamento. Para ele, a contingência S-R diz respeito apenas a parte do comportamento do organismo, sobretudo o comportamento reflexo, e introduz a noção de comportamento operante, distinguindo reflexos eliciados de comportamentos emitidos. Introduziu na psicologia o tempo como variável, considerando que os eventos não são estáticos, mas processos de interação entre comportamento ocorridos ao longo do tempo. Existem dois conceitos básicos na obra de Skinner, a saber, comportamentos ou fenômenos comportamentais e ambiente: os primeiros se referem a pensamentos, emoções, linguagem, religiosidade, livre-arbítrio, subjetividade, cognição, memória, sentimentos, autoconhecimento, autocontrole, personalidade, criatividade, motivação, cultura, política e

leis, dentre outros; o segundo vai além do espaço físico. Acerca do entendimento dos supracitados autores a respeito da obra de Skinner, a mudança de comportamento ou atitude é algo processual, não podendo ser identificada por observação de poucas interações do indivíduo com o ambiente; sobre a proposta de Skinner referente aos reforçadores naturais de comportamento, afirmam que nem sempre é fácil identificar a ocorrência de reforçadores naturais, sendo muitas vezes olvidado o poder do reforço social e que apenas um reforço sutil funciona como validação; muitas vezes não se programa contingências adequadas para que o comportamento deixe de ficar, gradualmente, sob o controle do reforçador arbitrário e passe a ficar sob o controle de reforçadores naturais; e o efeito do reforço condicionado é subjetivo, dependente de variáveis particulares da vida de cada indivíduo.

Todorov (2012) destaca a seguinte afirmativa de Skinner para maior compreensão de seu pensamento:

Os homens agem sobre o mundo, modificam-no e, por sua vez são modificados pelas consequências de sua ação. Alguns processos que o organismo humano compartilha com outras espécies alteram o comportamento para que ele obtenha um intercâmbio mais útil e mais seguro em determinado meio ambiente. Uma vez estabelecido um comportamento apropriado, suas consequências agem através de processo semelhante para permanecerem ativas. Se, por acaso, o meio se modifica, formas antigas de comportamento desaparecem, enquanto novas consequências produzem novas formas (SKINNER, 1978, p. 15 apud TODOROV, 2012, p. 349).

Lastreado na relevante contribuição dos estudos de Skinner para a discussão acerca do comportamento humano, acima mencionada, Todorov (2012) assevera que o comportamento ocorre numa constante interação com o ambiente, as circunstâncias e os diversos fatores envolvidos, portanto, as interações entre o organismo e o ambiente estarão sempre presentes, tanto no âmbito interno (biológico e histórico) quanto no externo, referindo-se às interações sociais. No âmbito interno, tanto as alterações internas do organismo quanto as experiências vividas anteriormente, têm interferência nas interações presentes e, por conseguinte, no comportamento humano. O autor ainda traz a informação que essa decomposição dos ambientes é essencial para a análise e compreensão do comportamento e das interações entre organismo e ambiente, considerando que não pode ser entendido de forma descontextualizada. A psicologia se debruça sobre essas interações, analisando também as contingências, referindo-se às regras que especificam relações entre

eventos ambientais ou entre comportamento e eventos ambientais, assim como também sobre as variáveis e as condições nas quais as relações funcionais serão examinadas.

Nesta perspectiva, o instrumental teórico até então discutido acerca do comportamento humano possibilitará melhor compreensão do comportamento informacional.

3 ASPECTOS RELATIVOS AO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Em linhas gerais o estudo do comportamento concerne à forma como o sujeito se porta no que tange aos diversos aspectos da vida e, no aspecto informacional especificamente, como se porta em relação à informação, buscando compreender as ações comportamentais relativas à necessidade, busca e uso da informação. Dentre os principais paradigmas da CI, o paradigma cognitivo, aplicado diretamente ao comportamento informacional, se baseia em considerar os processos mentais realizados pelo sujeito desde que sente uma necessidade de informação até que usa a informação recuperada para supri-la, consoante Capurro *et al* (2007).

Relacionado a esta vertente, Rueda e Placeres (2018), dentre várias outras teorias, mencionam a Ergonomia cognitiva, relacionada aos estudos do comportamento na *web*. Segundo pesquisas destes autores, a ergonomia cognitiva estuda os processos mentais e como afetam as interações entre as pessoas, os produtos e os ambientes. Mediante o amplo desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a interação das pessoas com a informação tem sido cada vez mais mediada pelos dispositivos tecnológicos, devendo ser considerado no estudo do comportamento informacional. Martin (2004) afirma que a relação entre a satisfação da necessidade e a escolha do recurso é representada pela opção do usuário em um processo racional de adequação dos recursos disponíveis aos seus objetivos. Portanto, todo o processo informacional perpassa pela subjetividade do sujeito relacionado às condições objetivas.

Araújo e Paula (2017) em seus estudos, fazem uma retrospectiva acerca da abordagem que considera os aspectos relacionados às motivações inconscientes no que tange ao comportamento informacional, considerando que há uma dimensão simbólico-afetiva implícita neste comportamento do sujeito ao se relacionar com a informação. Pelos idos de 1980 as pesquisas concernentes a esta temática passaram a se centrar no usuário enquanto indivíduo e sujeito ativo com suas necessidades e singularidades, se destacando

muitos teóricos com estudos relevantes que permitiram um avanço crescente nas reflexões e construção do conhecimento nesta seara desde então, tendo sido desenvolvido diversos modelos de análise ao longo desses anos numa perspectiva *a priori* cognitiva e depois, social que retratam a conduta informacional do indivíduo. Porém, não se pode olvidar que existe uma multiplicidade de fatores que movem o comportamento informacional e a interação do indivíduo com a informação. Na visão de Araújo e Paula (2017), não obstante essa variedade de modelos e abordagens, é perceptível a ausência de uma perspectiva que considera o comportamento de busca da informação, bem como seus desdobramentos, como um processo experimental e contingencial, consciente ou inconscientemente marcado pelo campo psíquico, cultural, histórico e social, portanto, não se mostraram suficientes para explicar os motivos implícitos aos comportamentos influenciadores das atitudes dos indivíduos no trato com a informação.

Inúmeros estudos constataam a forte influência da teoria cognitiva sobre a investigação do comportamento informacional, tal como observam Rueda e Placeres (2018), se manifestando na ótica da aprendizagem, no controle adaptativo do comportamento, no processamento da informação, assim como também na aprendizagem por descobrimento e significado. De acordo com estes autores, a psicologia de Gestalt também exerce significativa importância, considerando que se centra no estudo da figura, forma, configuração e estrutura que adquire as representações mentais dos sujeitos. Para o comportamento informacional, esta corresponde com as percepções visuais que os usuários têm na interação com a interface nos ambientes digitais.

Os estudos de Araújo e Paula (2017) explanam acerca da Abordagem Clínica da Informação (ACI), movimento impulsionado pela necessidade de compreender os motivos implícitos aos comportamentos influenciadores das atitudes dos sujeitos ao lidar com a informação que tem buscado investigar o comportamento informacional considerando a influência de elementos culturais, simbólicos, cognitivos, afetivos, além de fatores psicodinâmicos conscientes e inconscientes. Segundo estes autores, a ACI, idealizada por Paula (2013), se caracteriza por um olhar profundo sobre o fenômeno informacional visando atingir níveis de análise não usuais nos estudos comportamentais tradicionais, por meio da combinação de várias técnicas e instrumentos de pesquisa de modo a permitir descrever fenômenos e tecer diagnósticos numa perspectiva clínica, que busca compreender o sujeito em suas interações com o contexto que o rodeia e seus elementos intrínsecos, procurando

compreender as atitudes subjetivas do comportamento humano. Essa abordagem analisa a questão da subjetividade do comportamento, a construção da individualidade na interação entre o sujeito e o grupo social, dentre outros fatores correlatos.

Percebe-se uma amplitude de estudos sobre comportamento informacional, mas há que se considerar a importância das motivações, das emoções e tudo que há subjetivo latente, fora do nível do consciente e que permitirá conhecer os comportamentos informacionais, compreendendo de que modo efetivamente se dão e suas razões. Desta forma será otimizado o processo informacional e maiores serão as possibilidades de satisfação de necessidades informacionais e construção do conhecimento numa perspectiva transformadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo quanto discutido, constata-se a possibilidade de ampliação da visão acerca do comportamento informacional sob o prisma destes estudos. O comportamento informacional humano corresponde a aderências e adaptações pertinentes a cenários sociais, institucionais e organizacionais, mas também a fatores intrínsecos à mente humana, sendo necessária a ampliação desses tipos de estudos no âmbito da CI, a fim de que se possa melhor compreender a dimensão do usuário enquanto indivíduo cognoscente nos processos de construção da informação e do conhecimento. Sendo o ser humano multifacetário e a realidade na qual está inserido dinâmica, ambos em constante movimento, há que se considerar tais fatores nas análises referentes ao comportamento informacional considerando as condições objetivas, os aspectos relativos à subjetividade humana e instabilidades cognitivas, dada a complexidade dos diversos elementos envolvidos.

Face ao exposto, é evidente a importância de pensar a temática sob diversos enfoques, somando os diversos saberes e contribuições, de forma interdisciplinar e reconhecendo a multiplicidade dimensional do indivíduo, compreendendo sua subjetividade, inserção no meio social onde vive e os diversos fatores que podem repercutir em seu comportamento nas diversas vertentes, ou seja, fatores intrínsecos e extrínsecos à mente humana. Destarte, recomendável a ampliação dos estudos no âmbito das relações entre comportamento informacional humano e psicologia comportamental, assim como os espaços de discussão para qualificação do processo informacional e construção do

conhecimento de forma libertadora, numa perspectiva transformadora para o bem do indivíduo e da coletividade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Eliane Pawlowski de Oliveira; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio. Comportamento informacional: introdução de perspectivas simbólicas e afetivas em investigações sobre usuários de informação. **Prisma.com (Portugual)**, Portugal, n. 34, p. 46-63, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71817>. Acesso em: 08 dez. 2021.
- CAPURRO, Rafael et al. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- HATTORI, Wallisen Tadashi; YAMAMOTO, Maria Emília. Evolução do comportamento humano: Psicologia evolucionista. **Estudos de Biologia**, [s.l.], v. 34, n. 83, nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/estudosdebiologia/article/view/22906>. Acesso em: 19 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/estud.biol.7323>.
- LOPES, Rafael Gimenes; VASCONCELLOS, Sílvio. Implicações da teoria da evolução para a psicologia: a perspectiva da psicologia evolucionista. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 123-130, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 24 abr. 2021.
- LORDELO, Eulina Rocha. A Psicologia Evolucionista e o conceito de cultura. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 15, n. 1, p. 55-62, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2010000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24 abr. 2021.
- MANZATO, Antonio José e; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. 2012. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.
- MARTIN, Yohannis. ¿Teoría o metateoría? En el dominio usuario. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 33, n. 3, p.50-60, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a07v33n3.pdf>. Acesso em 10 dez. 2021.
- PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. A investigação do comportamento de busca informacional e do processo de tomada de decisão dos líderes nas organizações: introduzindo a abordagem clínica da informação como proposta metodológica. **Perspectivas Em Gestão & Conhecimento**, [s.l.], v.3, p. 30–44, out. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/16756> . Acesso em 08 dez. 2021.

RUEDA, Deymis Tamayo; PLACERES, Grizly Meneses. Comportamiento informacional: revisión de teorías posibles para su estudio. **E-Ciencias de la Información**, [s./l.], v. 8, n. 2, p. 83-101, San Pedro de Montes de Oca Dec. 2018. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-41422018000200083&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 Dez. 2021.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. Trad. João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TODOROV, João Cláudio; MOREIRA, Márcio Borges. Psicologia, comportamento e interações. **Psicologia: reflexão e crítica**, [s./l.], v. 22, n. 3, p.404-412, 2009. Disponível em: www.scielo.br/pcr. Acesso em 16 ago. 2020.

TODOROV, João Cláudio. A Psicologia como estudo de interações. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 5, n. 3, p. 347-356, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/17079>. Acesso em 06 dez. 2021.

WILSON, T.D. Models in information behavior research. **Journal of Documentation**, [s./l.], v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228784950_Models_in_Information_Behaviour_Research. Acesso em 02 set. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Brookman, 2001.